Agentes Agroflorestais do Acre: O Papel dos Indígenas na Gestão Territorial e Ambiental da Colônia 27

Depois dos tempos das correrias e do cativeiro, a escravização do índio, o grande desafio dos Povos Indígenas do Acre no século XX, o tempo dos desafios, a partir do final dos anos 70, foi a conquista e demarcação de suas terras. Hoje, quase todos os territórios demarcados, e o crescimento da população, trouxeram novos desafios, destacando a gestão territorial, com base nos costumes tradicionais, de forma a garantir a soberania alimentar, a saúde e a educação diferenciada, bem como a proteção desses territórios coletivos.

O Acre é uma das unidades da federação brasileira com maior diversidade étnica. São 15 povos, falantes das línguas Pano, Aruak e Arawa. As 33 terras indígenas ocupam 14% do território do Estado, em uma extensão territorial de 2,4 milhões de hectares. Há três povos indígenas em situação de isolamento e de contato inicial, vivendo em terras da fronteira acreana com o Peru.

DIÁLOGO ENTRE AS COMUNIDADES INDÍGENAS E ESFERAS GOVERNAMENTAIS

A Comissão Pró-Índio do Acre (uma ONG especializada no fortalecimento dos povos indígenas) é responsável desde 1996 pela formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFIs). Desse processo, resultou a formação, em nível médio, de 33 agentes agroflorestais; mais de uma centena estão em processo de formação.
Os Agentes Agroflorestais Indígenas se tornaram muito relevantes nas aldeias, com trabalhos comunitários de implantação de sistemas agroflorestais, manejo dos recursos naturais, educação ambiental, e de monitoramento e vigilância territorial. O Governo do Acre, em reconhecimento à relevância dos serviços prestados pelos agentes agroflorestais, tem, desde 1999, por diferentes mecanismos, garantido a concessão de bolsas para a remuneração desses serviços. Em 2002, fundaram a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (Amaaiac), para sua representação e a construção de parcerias com as associações indígenas, a sociedade civil e os governos.
A Terra Indígena Kaxinawá da Colônia 27 exemplifica a contribuição que o SISA, por meio do Programa Global *REDD Early Movers* – REM (Programa Pioneiro de REDD do governo alemão), traz a comunidades indígenas, especialmente às mais vulneráveis. Esta Terra Indígena é a menor terra reconhecida no Estado do Acre, com inicialmente 105 ha. Vivem na aldeia "Pinuya", 118 Huni Kui ("gente verdadeira"). O reduzido tamanho da terra e a quase total ausência de floresta tinham como graves consequências o restrito acesso a recursos naturais necessários à garantia da segurança alimentar, água e moradia para as famílias que ali viviam.
Mudanças importantes ocorreram na Terra Indígena Colônia 27. Desde a ampliação, para 305 ha, em 2002, os Huni Kui iniciaram implantação de sistemas agroflorestais e o reflorestamento para recuperação e enriquecimento de áreas degradadas, atividade potencializada por meio da remuneração dos serviços prestados pelos Agentes Agroflorestais Indígenas.

A construção de viveiros e sementeiras, a produção de mudas e a implantação de SAFs, com introdução de espécies frutíferas e madeireiras, aumentou a diversidade da vegetação e atraiu a fauna silvestre.
A agricultura de subsistência, em roçados tradicionais, consorcia a macaxeira com milho, banana, abacaxi, jerimum, inhame, cará e mamão, com outros cultivos ancestrais. Outras iniciativas produtivas foram também priorizadas, como a piscicultura e a avicultura, abrindo novas alternativas econômicas. Os açudes e poços artesianos possibilitaram às famílias que ali vivem um acesso permanente à água.
O momento é de resultados concretos e avanços: o papel dos Agentes Agroflorestais, seu trabalho articulado com as lideranças, professores, mulheres e a juventude, e a união desse povo Huni Kui, em constante diálogo com parceiros chaves, resultou na melhoria e diversificação da alimentação local. Além disso, aumentou a renda, com a venda de excedentes inclusive por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal.

DESEMPENHO NA REDUÇÃO DO DESMATAMENTO DO ACRE

Os povos indígenas do Acre são considerados provedores e mantenedores históricos da riqueza da floresta e da biodiversidade. Desde 2003, a implementação das Políticas de Desenvolvimento Sustentável do Estado, e de Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas, com a elaboração de Etnozoneamentos e dos Planos de Gestão foram decisivas para que os povos indígenas construíssem uma nova realidade nos seus territórios, a partir do reconhecimento da importância destes para a conservação das florestas.

"A terra indígena colônia 27 está muito mudada, apesar de serem poucos anos que estamos nesse trabalho, ele já tem mostrado resultados fortalecendo em tudo, na educação, cultura, na preservação do meio ambiente, e no cuidado do nosso patrimônio."

Assis Kaxinawá,
Liderança da Colônia 27

A criação do Sistema de Incentivos aos Serviços Ambientais (SISA), em 2010, vem assim, para fortalecer este processo, através de um apoio maior direto à implementação das ações de gestão territorial e ambiental nas terras indígenas. Com o SISA, o Programa REM apoia comunidades indígenas no Acre das seguintes formas:

- Bolsas para 176 Agentes Agroflorestais de 32 terras indígenas para atuar na proteção e vigilância de seus territórios nas boas práticas produtivas e na valorização de suas culturas tradicionais.
- Apoio ao processo de formação de agentes agroflorestais e à participação indígena em oficinas e eventos sobre mudanças climáticas e o SISA.
- Recursos para um Edital específico voltado a comunidades e organizações indígenas.

"O recurso do Programa SISA-REM vem complementando os trabalhos, apoiando a implementação dos planos de gestão das Terras Indígenas e fortalecendo os programas já existentes."

Zezinho Yube Kaxinawá
Assessor Indígena do
Gabinete do Governador

Os Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre são reconhecidos como importantes atores socioambientais. Sua atuação tem contribuído decisivamente na conservação, uso e proteção dos seus territórios. Seus esforços e desempenho na gestão territorial e ambiental de suas terras têm garantido benefícios concretos à proteção da floresta amazônica e ao clima do planeta.

Federal Ministry for Economic Cooperation and Development
Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation, Building and Nuclear Safety
KFW
cooperação alemã DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT
SOS AMAZÔNIA
Novo Acre Governo parceiro, povo empreendedor.